




C A P Í T U L O 14

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES PARA O ESTUDO DO PATRIMÔNIO E PAISAGEM CATARINENSE NA ESCOLA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2531525131014>

Mônica Priscila Kravczik Guglielmi

Graduada em Geografia e Mestra em Ciências Ambientais (UNESC)

Alanna Fernandes Duarte

Licenciada e Bacharel em História e Mestra em Patrimônio Cultural (UNIVILLE)

Silvana Mazzuquello Teixeira

Graduada em Letras; Mestra e Doutoranda em Educação (UNESC)

Diandra Ferrari Marangoni

Graduada em Geografia (UNESC); Professora da Secretária de Estado de Educação de Santa Catarina

RESUMO: O artigo tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de abordagem interdisciplinar da paisagem e do Patrimônio Cultural de Santa Catarina no currículo escolar. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e por meio de reflexões de docentes das áreas de Humanas e Linguagens, que discutem caminhos para integrar esses conteúdos ao Ensino Médio. Busca-se evidenciar como o estudo da paisagem que é compreendida em suas dimensões históricas, culturais, ambientais e identitárias pode dialogar de forma produtiva com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base do Território Catarinense, contribuindo para práticas pedagógicas que ampliem a compreensão crítica dos estudantes sobre o território catarinense e sua diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural, Paisagem, Interdisciplinaridade

INTERDISCIPLINARY DIALOGUES FOR THE STUDY OF HERITAGE AND LANDSCAPE OF SANTA CATARINA IN SCHOOL

ABSTRACT: This article aims to reflect on the possibilities of an interdisciplinary approach to the landscape and the Cultural Heritage of Santa Catarina within the school curriculum. The research is based on a literature review and on reflections from teachers in the Humanities and Language fields, who discuss ways to integrate these contents into High School education. The goal is to highlight how the study of landscape—understood in its historical, cultural, environmental, and identity dimensions—can engage productively with the National Common Curricular Base and the Core Curriculum of the Santa Catarina Territory, contributing to pedagogical practices that broaden students' critical understanding of the territory of Santa Catarina and its cultural diversity.

KEYWORDS: Cultural Heritage, Landscape, Interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se, nas escolas, um grande enfoque na interdisciplinaridade, seja na elaboração de provas, nos projetos escolares, projeto político-pedagógico, reuniões de coordenação ou, ainda, nos processos seletivos envoltos ao ensino. Portanto, a necessidade da abordagem interdisciplinar em sala de aula se dá, principalmente, em consonância com as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

No Brasil, a eficiência do sistema educacional tem sido questionada diante do rápido desenvolvimento científico e tecnológico. Problemas complexos como crescimento populacional acelerado, pobreza e exclusão social afetam a formação de novos profissionais, o que exige indivíduos críticos, reflexivos, dinâmicos e capazes de atuar em equipe, refletindo a responsabilidade social da educação (Gattás; Furegato, 2007).

A interdisciplinaridade é essencial para compreender fenômenos complexos, que não podem ser plenamente apreendidos por uma única disciplina. Entende-se, desse modo, como a integração entre diferentes áreas do conhecimento, de forma a criar um diálogo entre elas, e não apenas uma justaposição de conteúdo. Neste sentido, interdisciplinaridade não é um fim em si mesma, mas um meio de promover uma formação mais ampla e significativa, conectando os saberes escolares à realidade social e preparando o aluno para o exercício da cidadania (Gonçalves, 2007).

No século XXI, entende-se que o patrimônio possui múltiplos significados e pode ser estudado por meio de abordagens e metodologias multidisciplinares aplicáveis globalmente. O Patrimônio Cultural é investigado por diversas ciências -

humanas, sociais e ambientais, e a gestão eficaz de recursos patrimoniais depende do reconhecimento das diferenças e da mediação de interesses conflitantes, buscando sempre um terreno comum (Hora; Porto, 2021).

Nesse sentido, o Patrimônio Cultural oferece um ponto de conexão entre diversas áreas do conhecimento, permitindo que temas de História, Geografia, Artes, Ciências Sociais e até Ciências Naturais sejam integrados em projetos e atividades comuns. Ao estudar e valorizar o Patrimônio Cultural, os alunos desenvolvem senso crítico, compreensão histórica, consciência social e respeito à diversidade, enquanto aprendem a relacionar diferentes disciplinas para analisar problemas complexos, refletir sobre o presente e propor soluções criativas.

PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Os conceitos de memória, patrimônio e paisagem apresentam múltiplas interpretações e atualmente têm sido muito debatidos no campo das ciências humanas. O interesse crescente por essas temáticas revela o desejo de indivíduos e/ou coletividades de reencontrar, nas referências simbólicas do passado, elementos que sustentem e expressem sua identidade (Costa; Castro, 2008).

O crescente interesse pela memória decorre de um conjunto de fatores interligados que refletem transformações nas relações entre tempo, identidade e sociedade. Esse movimento pode ser compreendido como uma tentativa de recuperar possibilidades não realizadas, vistas como potenciais construtoras de um futuro mais promissor, bem como de revisitar passados não resolvidos, frequentemente associados a experiências políticas dolorosas (Pinheiro, 2004; Gonçalves, 2016).

O Patrimônio Cultural, em suas dimensões material e imaterial, exerce um papel essencial na constituição das sociedades a partir da manifestação cultural. Durante a Revolução Francesa, no século XVIII, surge a preocupação com a preservação dos monumentos que simbolizam a história nacional. Diante desse contexto, as elites intelectuais e políticas passaram a desenvolver iniciativas voltadas à conservação desses bens, reconhecendo neles elementos fundamentais para a construção e manutenção da memória e fortalecimento da identidade (Fonseca, 2017).

Todas as formas de Patrimônio Cultural, materiais ou imateriais, como monumentos, artefatos, tradições, músicas e saberes, têm em comum o fato de receberem significado das pessoas. O Patrimônio, entretanto, não é uma entidade estática, mas resulta de processos contínuos de seleção, preservação e reconstrução de vestígios do passado no presente, com projeções para o futuro. É, portanto, fruto da atribuição de sentidos realizada por processos coletivos, sociais e institucionais frequentemente vinculada à afirmação de identidades (Pinto, 2022).

No Brasil, as políticas de valorização e busca pela preservação do Patrimônio Cultural brasileiro são fortalecidas, principalmente, com a promulgação do artigo 16 da Constituição de 1988 compreendendo que,

O patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. os modos de criar, fazer e viver; III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988)

Mesmo que a noção de “Patrimônio Cultural” tenha sido sempre utilizada de diferentes meios e políticas públicas, seja em âmbito regional, nacional ou global, ainda houve uma paulatina e recente compreensão para além da preservação edificada conhecida como “pedra e cal”. Compreendendo a paisagem cultural como patrimônio há uma maior abrangência ao estudo e preservação das dimensões materiais e imateriais das paisagens, seja em seus aspectos ambientais e/ou históricos, em sua mútua integração.

Um marco que é importante destacar acerca do crescimento e preocupação sobre a gestão e maior estudo das paisagens é que se fortaleceram, globalmente, principalmente a partir de 1972, com a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da UNESCO as pesquisas acerca do assunto, ascendendo a temática (Pistorello, 2015; Zanirato, 2020). Em 2011, durante a 36ª Sessão da Conferência Geral da Unesco, instituíram, inclusive, uma declaração acerca da inclusão das diferentes paisagens culturais, sejam rurais e/ou urbanas. A partir desta Conferência:

A paisagem foi tida como algo que expressa pertinência ao território, algo vivido e sentido e que não se limita aos espaços naturais, mas inclui também o meio urbano. A paisagem, como dispôs o documento, vai além do “centro histórico”: ela inclui o contexto urbano mais amplo e seu ambiente geográfico (Zanirato, 2020, p. 16).

Nesse viés, o artigo propõe dialogar interdisciplinarmente, por meio das áreas de Geografia, História com aproximação à área das Linguagens a fim de estudar e incluir no currículo escolar possibilidades de estudo e valorização da paisagem e Patrimônio Cultural de Santa Catarina.

PAISAGEM CATARINENSE E INTERDISCIPLINARIDADE

São inúmeras as possibilidades de pensar em paisagem e o Patrimônio Cultural de Santa Catarina, seja pela diversidade étnica, ambiental e histórica que constituem as regiões do Estado. Por isso, esse artigo aborda sobre um viés didático, que parte de reflexões de docentes das áreas de humanas e linguagens a fim de incentivar e contribuir para inclusão e estudo interdisciplinar do tema Patrimônio Cultural e paisagem catarinense no currículo escolar.

Compreender os elementos que integram as regiões compreendendo os aspectos natural e cultural que integram a paisagem catarinense é fundamental para promover o respeito à diversidade e fortalecer o sentimento de pertencimento. Nesse contexto, o projeto busca alinhar-se ao “ODS 4: Educação de Qualidade, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” definidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), que visa garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Ao oferecer aos alunos oportunidades para ampliar seu repertório cultural, valorizando as raízes históricas e as expressões artísticas regionais, a iniciativa justifica-se pela necessidade de estimular a apreciação da cultura local e fomentar uma educação que reconheça e celebre a diversidade como um pilar para a formação cidadã.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes do Brasil devem desenvolver ao longo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (Brasil, 2018). Nas competências específicas da área de Ciências Humanas relacionadas ao contexto da educação patrimonial podemos citar:

I. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica; II. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações; III. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; IV. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades; V. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (Brasil, 2008).

Assim, ao integrar diferentes linguagens e formas de conhecimento, o ensino da paisagem e do Patrimônio Cultural torna-se um campo fértil para práticas interdisciplinares que conectam os saberes escolares à realidade dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre identidade, memória, diversidade e território, conectadas assim, ao ensino, também, da linguagem. A paisagem integra a proposta de estudo da noção de “espaço” do Currículo Base do Território Catarinense em diálogo com as habilidades e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular. como o caso da habilidade EM13CHS106:

(EM13CHS106) Utilizar a linguagem cartográfica, a gráfica e a iconográfica e as de diferentes gêneros textuais, as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2008).

No ano de 2019, foi promulgado pela rede estadual de Santa Catarina o documento intitulado: Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. Em diálogo com esse documento, reiteramos aqui que a paisagem em Santa Catarina não é apenas um “pano de fundo”, mas um componente ativo e essencial para a construção do conhecimento, permitindo aos alunos (re) descobrir seu território e seus patrimônios culturais.

Um das primeiras formas de narrativas escritas sobre a paisagem do que atualmente se constitui como “Estado”, são os relatos de viajantes. Nesse sentido, esta pode ser uma importante fonte histórica que pode ser analisada e discutida de forma interdisciplinar. Um exemplo disso é o relato do viajante francês August Saint-Hilaire¹ que relata algumas das paisagens de Santa Catarina no século XIX.

As mudanças na paisagem e a forma como são descritas as pessoas, lugares e cotidiano são interessantes pontos de discussão com os estudantes, medindo como as percepções paisagísticas estão sempre imbricadas com as próprias experiências do observador na paisagem. Ou seja, nas narrativas há percepções e relatos, que não correspondem toda ambiência da paisagem, mas é uma forma de pensar e descrever a paisagem a partir do olhar individual que é delimitada por suas experiências e contexto histórico no qual está inserida. Outro aspecto interessante é observar as mudanças na forma de organização política e geográfica que vai se modificando ao longo do tempo. Como nos discursos de Saint-Hilaire:

Quando de minha viagem, a província de Santa Catharina compunha-se de três villas (32): S. Francisco, na ilha do mesmo nome; Nossa Senhora do Desterro, na ilha de Santa Catharina; Laguna, no continente. Cada uma dessas vil! Mas era sede de uma freguezia. Havia mais três freguezias na ilha de Santa Catharina: N. S. da Conceição, N. S. da Lapa, N. S. das Necessidades, e quatro no continente: S. José, S. Miguel, N. S. do Rosário, S. Anua. Depois de 1822, o número de freguezias augmentou consideravelmente (Saint-Hilaire, 1978, p. 48).

Por meio da leitura e discussão com diversas fontes históricas, como o exemplo acima, do relato do viajante francês August Saint-Hilaire, pode-se discutir e analisar narrativas de diferentes cidades (freguesias) de Santa Catarina no contexto do Brasil Império. Assim como diálogo com essas fontes históricas, também outra metodologia de ensino é a possibilidade de fornecer elementos para os estudantes pesquisem e/ou possam produzir seus próprios relatos de viagens, seja sobre a sua cidade ou outras regiões de Santa Catarina.

¹ O relato completo pode ser acessado por meio da Biblioteca Universidade Federal do Rio de Janeiro. Link disponível em: <https://bdor.sibi.ufjf.br/bitstream/doc/140/1/58%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>

Abordar relatos de viagens como fontes em sala de aula que versam sobre as dimensões históricas e geográficas na paisagem catarinense, tanto no passado como no presente, é também discutir como Santa Catarina é constituída por diferentes grupos étnicos e linguagens, como as influências indígenas, africanas e europeias, e/ou tradições regionais, que desempenham um papel essencial na construção da identidade cultural regional. Bem como, essa pluralidade se expressa nas práticas artísticas, na música, na literatura e nas manifestações populares, compondo um patrimônio rico e dinâmico que conecta passado e presente (Gonçalves, 2016).

Outro exemplo de interdisciplinaridade em sala de aula é o desenvolvimento de pesquisas com os estudantes para a elaboração de websites, fanzines, jornais e redes sociais sobre a paisagem cultural catarinense. Em grupos, o trabalho pode ser orientado e dividido por meio de regiões e/ou paisagens rurais e urbanas elencadas para um aprofundamento dos entendimentos sobre diversos aspectos, como o histórico, turístico, geográfico, a alimentação, vestimenta, musicalidades, escritos literários, etc. Na figura “01”, evidenciamos uma atividade de criação de um Instagram sobre as paisagens do Oeste de Santa Catarina, desenvolvido por estudantes do Primeiro ano do Ensino Médio em Criciúma- SC.

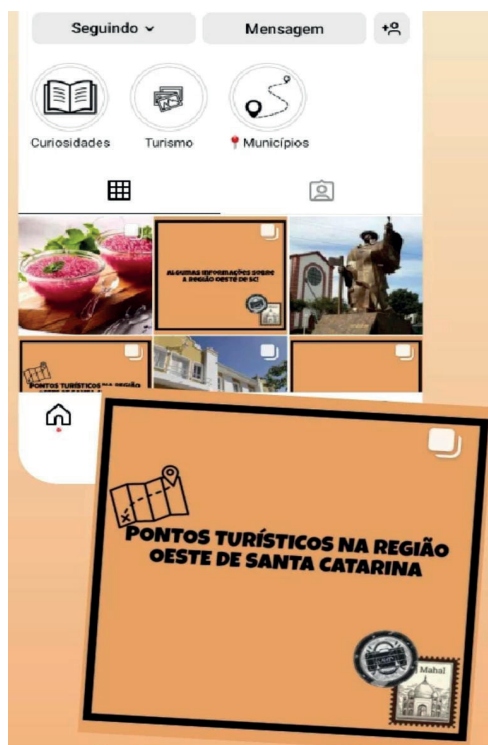


Figura 01- Rede Social sobre a Região Oeste Catarinense

Fonte: Os autores, 2025.

Diferentes áreas de ensino podem corroborar com esse projeto, como o caso aqui destacado que envolve as áreas de ensino já destacadas no texto. Por meio da elaboração de uma rede social, os estudantes foram divididos por meio de cinco grupos que representavam cada uma das regiões: norte, sul, oeste, leste e nordeste catarinense.

Entre as dinâmicas deste projeto (Figura 01) desenvolvido como estudantes do Primeiro ano do ensino médio, o processo envolveu a divisão das atividades em três etapas principais: a) pesquisa, b) elaboração do Instagram, c) Divulgação e socialização dos projetos em sala de aula. Sendo fundamental o papel dos docentes em ambos os processos a fim de estimular a pesquisa e produção didática.

Para fundamentar estes debates em sala de aula, um ponto de partida no desenvolvimento desse projeto interdisciplinar é o levantamento de imagens e discursos sobre o Patrimônio Cultural já reconhecido (ou não) por meio de políticas de proteção como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Bem como, a discussão sobre o que poderia, o que consideram, o que compreendem como Patrimônio Cultural nas regiões e/ou cidades elencadas pelo docente e os estudantes em suas pesquisas e produção didática.

Como docentes, é importante estimular aos estudantes a construção coletiva de cidadania, promovendo uma pesquisa crítica que discuta diferentes narrativas, buscando escapar da convicção de que em Santa Catarina há “uma única paisagem” e “único povo” mas, em contraponto, promover a mediação e problematização de estereótipos socialmente construídos pelo viés econômico e turístico no Estado. É a socialização e a divulgação dos estudantes e de suas percepções em sala de aula que enriquecem e corroboram ao estudo sobre a abrangência e diversidade das paisagens e do patrimônio cultural catarinense.

Nesse projeto interdisciplinar, é possível relatar que entre os tópicos escolhidos em conjunto pelos estudantes para a elaboração de texto e a postagem das notícias do Instagram (Figura 01) destaca-se a percepção sobre quais seriam os principais “pontos turísticos”. Na etapa posterior de cada equipe, conversamos com toda turma em sala de aula sobre o processo de elaboração da rede social antes de sua divulgação, discutindo, em conjunto, sobre as paisagens elencadas para a promoção do turismo, mas, também, as paisagens e/ou patrimônios culturais não evidenciados, negligenciados, pelas políticas públicas municipais e/ou estaduais que são parte da cidadania e herança cultural na paisagem catarinense.

Sobre a história de Santa Catarina sempre existiram batalhas discursivas que repercutem no processo de valorização do Patrimônio Cultural do Estado. Vale ressaltar que é comum encontrar abordagens nostálgicas sobre a ocupação europeia na paisagem do Estado, principalmente por meio da imigração italo-germânica, como

exemplo, a Colônia Hermann Blumenau (atual cidade de Blumenau) e Colônia Dona Francisca (atual Joinville, maior cidade de Santa Catarina), seja com o enaltecimento do trabalho de imigrantes, práticas agrícolas e/ou ressaltando as atividades comerciais e industriais que impulsionaram o desenvolvimento econômico (Gonçalves, 2016).

Segundo a historiadora Janice Gonçalves (2016), em fontes documentais e/ou imagens, há estratégias de difusão e preservação de bens patrimoniais materiais e/ou imateriais da cidade, que enaltecem mais açorianos, alemães, italianos, poloneses, dentre outros. Afinal, pode-se interrogar como ou quais patrimônios culturais são mais valorizados (ou não) no Estado, como o caso de comunidades quilombolas, territórios indígenas, entre outros. Assim, também podem ser questionadas as formas de divulgação e reconhecimento sobre o “Patrimônio Cultural catarinense” (Gonçalves, 2016).

Outros aspectos que podem ser dialogados em sala de aula são as narrativas acerca das atividades culturais econômicas urbanas e/ou rurais e a relação da sociedade com o meio ambiente. Essas paisagens não devem ser reduzidas apenas como “cenário” de determinados grupos sociais, mas podem ser repensadas entre as distintas intencionalidades e impactos ambientais que foram sendo feitos ao longo do tempo na paisagem cultural das cidades catarinenses.

Ao considerar documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base do Território Catarinense, fica evidente que o ensino interdisciplinar do Patrimônio Cultural dialoga com competências essenciais do Ensino Médio, sobretudo aquelas relacionadas ao protagonismo juvenil, ao pensamento crítico e à capacidade de interpretar múltiplas linguagens. Nesse sentido, reiteramos aqui, existem diferentes possibilidades interdisciplinares, seja em atividades que envolvem a análise de relatos de viagem, a produção de narrativas, leitura de fontes históricas, mapas, etc., - que repercutem o estudo das transformações do espaço e valorização das identidades locais e contribuem para a ampliação da percepção dos estudantes sobre a paisagem cultural de Santa Catarina.

PENSAMENTO CRÍTICO NA PRÁXIS

O estudo sobre o pensamento crítico tem suas raízes na maiêutica socrática da antiguidade grega e se expandiu ao longo dos séculos, passando por um desenvolvimento significativo a partir do início do século XX (Oliveira, 1992). No modelo de sociedade contemporânea, o pensamento crítico torna-se fundamental, pois funciona como um mecanismo para avaliar evidências, identificar vieses e validar a confiabilidade das informações em um ambiente marcado por alta complexidade informacional.

Entidades internacionais como a União Europeia e a OCDE destacam a relevância de uma educação para o pensamento crítico, o que busca garantir o estímulo do pensamento crítico ao longo do percurso formativo dos jovens assim como a sua incorporação no currículo (Comissão Europeia, 2012; OECD, 2018). Na grande área das Ciências Humanas, buscar compreender as diferentes dinâmicas sócio-espaciais gera estímulo ao pensamento crítico, principalmente, a partir da observação da paisagem e seu funcionamento geográfico. Estudar o patrimônio nos permite trabalhar temas abrangentes, como exemplo: A resistência de diferentes culturas e identidades; segregação social; marginalização; especulação imobiliária; problemas ambientais urbanos, entre outros.

Medeiros (2011), enfatiza que discutir interdisciplinaridade envolve, nas experiências vivenciadas, transitar por diferentes áreas do conhecimento, que se complementam e contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional. O passado, representado pelo patrimônio arquitetônico, por exemplo, desperta fascínio não apenas pelo seu valor visual, mas sobretudo pelo seu papel como herança histórica. Compreender os aspectos históricos e culturais entrelaçados ao Patrimônio Cultural material permite uma apreciação mais profunda do valor e do significado simbólico que ele carrega.

Trabalhar o conceito de Patrimônio Cultural de forma interdisciplinar, integrando Ciências Humanas e Linguagens, enriquece a compreensão dos alunos ao unir diferentes perspectivas: a História oferece o contexto temporal e social, a Geografia analisa o espaço e a relação do patrimônio com o território, e a aproximação da área da linguagens revela interpretações simbólicas e emocionais da sociedade. Essa abordagem amplia o olhar crítico, valoriza a memória coletiva, fortalece a consciência cultural e permite perceber o patrimônio não apenas como objeto estético ou histórico, mas como elemento vivo que conecta passado, presente e identidade local, estimulando reflexões mais profundas sobre o significado e a preservação desses bens culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão apresentada ao longo deste artigo evidencia que o estudo da paisagem e do Patrimônio Cultural de Santa Catarina, quando incorporado de forma interdisciplinar ao currículo escolar, fortalece uma formação mais crítica, contextualizada e significativa para os estudantes. A articulação entre as Ciências Humanas e Linguagens demonstra-se especialmente fecunda para compreender a complexidade das experiências humanas no território, permitindo que os alunos reconheçam a paisagem como construção histórica, social e cultural, e não apenas como um conjunto estático de elementos naturais ou edificados.

Nesse viés, é necessário abordar o Patrimônio Cultural em sala de aula de maneira crítica, dialogando como um processo que envolve disputas, silenciamentos e seleções, em que é fundamental para desnaturalizar discursos hegemônicos e reconhecer a diversidade étnica, ambiental e histórica do Estado de Santa Catarina. Ao problematizar narrativas cristalizadas sobre a imigração europeia em sala de aula pode-se estimular o debate sobre as diferentes paisagens, como os povos indígenas, comunidades afrodescendentes, reconhecendo a diversidade de grupos étnicos no território catarinense. Nesse sentido, pensar sobre as diferentes culturas e paisagens do Estado em sala aula, pode-se promover a inclusão, respeito à diferença e valorização do Patrimônio Cultural.

Portanto, as possibilidades interdisciplinares aqui discutidas não apenas enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, mas também contribuem para a construção de uma consciência patrimonial crítica, sensível às transformações do espaço e comprometida com a preservação e valorização das heranças culturais de Santa Catarina. Ao integrar saberes, práticas e experiências, o ensino da paisagem e do Patrimônio Cultural torna-se instrumento de formação cidadã e de fortalecimento das relações entre escola, comunidade e território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1-32, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 de novembro de 2025.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências – Área de Concentração: Ensino de Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

COMISSÃO EUROPEIA (2012). **Repensar a educação**: Investir nas competências para melhores resultados socioeconômicos. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52012DC0669&from=PT>

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieirals de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 125-131, ago. 2008. Tikinet Edicao Ltda. - EPP. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2008000200004>.

GONÇALVES, Janice. **Figuras de valor:** patrimônio cultural em Santa Catarina. Itajaí: Ed. Casa Aberta, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo.** Trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2a ed. Rio de Janeiro: MinC – Iphan, 2017.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr. 2007.

HORA, Juliana Figueira da; PORTO, Vagner Carvalheiro. Patrimônio cultural, arqueologia pública e educação patrimonial: multivocalidade e interdisciplinaridade. **Veredas – Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 3, n. 6, p. 141-156, dez./jun. 2020-2021.

MEDEIROS, Mércia Carréra de. Preservação do patrimônio x interdisciplinaridade: o desafio da ciência ante a queda de fronteiras, a globalização. **Architecton -Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Recife-PE, v. 1, n. 1, p. 78-86, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **A criatividade, o pensamento crítico e o aproveitamento escolar em alunos de ciências.** (Tese de doutoramento) Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

OCDE. Preparing our youth for an inclusive and sustainable world: **The OECD PISA global competence framework.** Paris: OECD Publishing, 2018.

PINTO, Helena. **A educação patrimonial num mundo em mudança.** Educ. Soc., Campinas, v. 43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.255379>.

PISTORELLO, Daniela. **“O Brasil da diversidade?”:** patrimônio e paisagem cultural no projeto Roteiros Nacionais de Imigração. Tese (Doutorado em História)- Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2015.

PINHEIRO, Marcos José. **Museu, Memória e Esquecimento:** Um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: Coleção Engenho e Arte, 2004. ISBN 85-87922-85-8

SAINT-HILAIRE, **Auguste de. Viagem a Curitiba e Santa Catarina (1779-1853).** Belo Horizonte: Itatiaia, 1978

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** 2019.

ZANIRATO, Silvia Helena. Paisagem cultural e espírito do lugar como patrimônio: em busca de um pacto social de ordenamento territorial. **Revista CPC**, 2020, vol. 01, nº 29